

## VARIAÇÃO CONSONANTAL DO PORTUGUÊS DE ESTUDANTES GUINEENSES E DE ESTUDANTES CAMPINENSES

Danielly Dayane Soares de MACÊDO  
Jéssica Amanda de Souza SILVA  
(Universidade Federal de Campina Grande)  
Maria auxiliadora BEZERRA (Orientadora)

**RESUMO:** nosso estudo analisa as variações consonantais entre o português falado por sujeitos nascidos e socializados em Guiné-Bissau (Guineenses) e o português falado por sujeitos nascidos e socializados em Campina Grande (campinenses). Encontramos, entre os campinenses, o alofone [h] (fricativa glotal desvozeada) e entre os guineenses, o alofone [r̥] (vibrante alveolar vozeado), variações do “r” ou “rr” ortográficos. Entre os campinenses, o alofone [s] (fricativa alveolar desvozeada) e entre os guineenses o alofone [ʃ] (fricativa alveopalatal desvozeada), variações do “s” ortográfico. Entre os campinenses, o alofone [ɰ] (vocalização da lateral /l/) e entre os guineenses, o alofone [ɬ] (lateral alveolar vozeada velarizada), variações do “l” ortográfico. Aspectos sócio-históricos como os diferentes intervalos temporais a que Brasil e Guiné-Bissau estiveram submetidos ao domínio de Portugal; a incidência cultural de outros diferentes países no processo de colonização; os diferentes níveis de acesso à escolaridade justificam tais variações fonéticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação Fonética. Língua Portuguesa. Sociolinguística.

### 1. Introdução

Analisaremos, no presente trabalho, as diferenças fonéticas na pronúncia de algumas consoantes encontradas entre o português dos falantes campinenses (português brasileiro) e o português dos falantes guineenses (de influência portuguesa), ambos exemplificados a partir da fala de alunos da UFCG.

As teorias discutidas para a elaboração desta pesquisa, estarão explanadas na fundamentação teórica, as quais servirão de base para a análise dos dados coletados e, finalmente, serão apresentadas algumas considerações gerais acerca da temática abordada.

Procuraremos, então, apontar diferenças na pronúncia de consoantes encontradas entre o português dos falantes campinenses (português brasileiro), e o português dos falantes guineenses (de influência portuguesa), ambos exemplificados a partir de alunos da UFCG.

### 2. Metodologia

#### 2.1. Contextualização e objeto de análise

O presente trabalho teve como objeto de análise a fala de quatro alunos universitários, dos quais dois deles (A e B) são de origem guineense e residem na cidade de Campina Grande há 4 anos e meio, são influenciados pelo português de Portugal. Já os sujeitos C e D são campinenses (nascidos na cidade de Campina Grande) e falantes do português brasileiro.

Através de gravações em áudio feitas na UFCG, sem o monitoramento dos sujeitos, ou seja, inicialmente, sem o conhecimento por parte destes, pudemos observar e analisar os diferentes pontos entre a pronúncia dos fonemas /l/, /s/ e /r/, nos embasando em teorias de alguns linguistas, como: M<sup>a</sup> Cecília Mollica (1992); Delgado Martins (1998); Thaís Cristófaros Silva (2005), e Adelaide Silva (2007). O Quadro 1 abaixo indica um breve perfil dos sujeitos.

### Quadro 1. Descrição dos sujeitos da pesquisa

Sujeito	Nacionalidade	Idade	Tempo no Brasil	Curso
A	Guineense	25	4 anos e meio	Ciências Sociais
B	Guineense	26	4 anos	Ciências Sociais
C	Brasileiro	18	-----	Administração
D	Brasileira	18	-----	Letras

Elaboração das autoras, Campina Grande/PB, 2010.

Como podemos observar, o sujeito A, 25 anos, é estudante do 8º período do Curso de Ciências Sociais; o sujeito B, 26 anos, cursa o 9º período do mesmo curso. Já o sujeito C, 18 anos, cursa o 2º período de Administração e, por fim, o sujeito D, também com 18 anos, cursa o 2º período de Letras.

## 3. Fundamentação Teórica

### 3.1. Alfabetos fonéticos: descrição e transcrição

Segundo Delgado Martins(1998), a relação da escrita e do oral em cada língua é arbitrária e na fase de aprendizagem é de grande utilidade o uso do alfabeto fonético para descrever os sons da língua desconhecida. A diversidade de ortografias para um mesmo som e os diversos sons da língua que podem corresponder a uma mesma grafia- característica da escrita- será aprendida numa segunda fase. Por outro lado, há comunidades linguísticas cujas línguas não têm escrita própria e, assim, adotam o alfabeto fonético como o alfabeto de escrita para se comunicarem através deste, como é o caso de algumas línguas africanas.

### 3.2. Contextos sociais, históricos e culturais

Fatores históricos, sociais e culturais exercem forte influência na variação da fala de cada comunidade linguística, como afirma Mollica(1992), ao estudarmos a língua em uso numa comunidade, defrontamo-nos com a realidade da variação. A autora afirma também que os indivíduos se situam em contextos sócias distintos e que exercem atividades variadas sofrem influências provocadas por estes fatores externos.

Além desses fatores, para analisarmos foneticamente os sons de uma língua, considera-se fatores internos, como os modos e os pontos de articulação. Adelaide Silva(2005) defende que a ausência ou não de constrição no trato vocal estabelece a diferenciação entre vogais e consoantes. A partir disto, podemos dizer que os sons da fala produzidos pela ação de uma constrição significativa no trato vocal são as consoantes.

### 3.3. As consoantes

Silva(2005) observa que os sons correspondentes ao “r” ou “rr” ortográficos, podem tomar a forma de [r]( tepe vibrante simples), [ř](vibrante alveolar vozeada), [X]FALTA ESSA CONSOANTE(retroflexa alveolar vozeada), [h](fricativa glotal vozeada),[h]( fricativa glotal desvozeada) no português **brasileiro**. Depende dos contextos típicos em que esse “r” ortográfico se encontra, seja no início ou no final da sílaba ou se seguido de vogal ou consoante ou quando se encontra entre vogais.

Já no caso do “s” ortográfico, quando se encontra entre vogais, ou então quando seguido de consoante vozeada, toma a forma de [z](fricativa alveolar vozeada) ou [ʒ](fricativa

alveopalatal vozeada), e, quando seguido de consoante desvozeada, toma o som [s] (fricativa alveolar desvozeada) ou [ʃ] (fricativa alveopalatal desvozeada) dependendo do dialeto.

O “l” ortográfico que corresponde a um segmento lateral vozeado, podendo ter articulação alveolar ou dental dependendo do dialeto (ou idioleto), ou quando encontra-se no final da sílaba, pode tornar-se o som fonético [w] na maioria dos idioletos do português brasileiro.

#### 4. Análise de dados

##### 4.1. Diferenças históricas, culturais e sociais que influenciam a pronúncia das consoantes nos falares campinenses (português brasileiro) e guineenses (influência portuguesa)

###### Guiné- Bissau

- Em 1446, o navegador português Nuno Tristão chegou às Terras da Guiné.
- Em 1884-86, Guiné-Bissau, agora com as suas fronteiras traçadas, foi entregue a Portugal.
- Em 1973 houve a descolonização da Guiné e independência no mesmo ano em 10 de Setembro, tornando-se a República da Guiné-Bissau
- Guiné-Bissau tem superfície de 36.125 km<sup>2</sup>.
- A sua população é 1,7 milhões de habitantes, distribuídos em mais de 20 etnias e falantes de mais de 20 dialetos.
- 63 % da população é analfabeta
- Possui um património cultural bastante rico e diversificado. As diferenças étnicas e linguísticas produziram grande variedade a nível da dança, da expressão artística, das profissões, da tradição musical, das manifestações culturais.

###### Brasil

- Em 22 de abril de 1500 chegavam ao Brasil 13 caravelas portuguesas lideradas por Pedro Álvares Cabral, dando início à sua colonização.
- Dom Pedro-I declarou a independência do país no dia 7 de setembro de 1822, às margens do Rio Ipiranga.
- O Brasil tem 8.514.876 km<sup>2</sup> de extensão, em terras e em água.
- A população brasileira já ultrapassa 191 milhões habitantes.
- Como resultado da intensa miscigenação e convivência dos povos a que participaram da formação do Brasil surgiu uma realidade cultural peculiar, que inclui aspectos das várias culturas.

##### 4.2. As alofonias

Através da análise e de exemplos da transcrição fonética dos sujeitos já citados, A, B, C e D, observamos que há ocorrências de variação quanto à pronúncia de três sons consonantais entre a comunidade campinense do falante do português brasileiro e da guineense (influenciados pelo português de Portugal) são elas: o “r” ou “rr” ortográfico, que podem tomar a forma de cinco alofones, o [r] (tepe vibrante simples), o [ř] (vibrante alveolar vozeada), [ɭ] (retroflexa alveolar vozeada), [h] (fricativa glotal desvozeada) e, por fim o [x] (fricativa velar desvozeado); o “s” ortográfico que pode tomar a forma de três alofones, o [z] (fricativa alveolar palatal vozeada), o [s] (fricativa alveolar desvozeada), e o [ʃ] (fricativa alveopalatal desvozeada), e o “l” ortográfico, que pode ocorrer foneticamente como [l] (lateral alveolar vozeada), [lateral alveolar vozeada velarizada] [ɫ] (lateral alveolar vozeada velarizada) e ainda como [w] (lateral alveolar vozeada).

#### 4.2.1. Alofonia em “r” ou “rr”

Dentre as alofonias existentes observamos duas distintas para os sujeitos já citados A e B (guineenses) que diferem dos C e D (campinenses) pela realização do “r” ortográfico, sendo que essa variação é observada sempre no final de sílabas. O [ʀ] pronunciado pelos falantes guineenses é pronunciado como [h] na fala dos campinenses. Isto se dá devido à influência do português de Portugal em Guiné-Bissau.

Exemplos:

Falantes guineenses (sujeito A):

→ [ẽ'táu :a p\_řa'nãupe\_řgũ'ta]

Na ortografia:

→ ...então pra não perguntar...

Falantes campinenses (entrevistador):

→ [ˈsɛhtu]

Na ortografia:

→ ...certo...

#### 4.2.2. Alofonia em “s”

Além das variações encontradas na pronúncia do “r” e “l”, podemos observar também a diferença na realização fonética do “s” ortográfico, onde os falantes campinenses tendem a pronunciar o som da fricativa alveolar desvozeado [s] e os falantes guineenses tendem a pronunciar o som da fricativa palatal desvozeado [ʃ] ambas no final de sílabas.

Exemplos:

Transcrição fonética do falante guineense (sujeito A):

→ [ki'ɛr :a 'noiva depoi\_ eu fi'kavəti\_řadu 'ōda]

Na ortografia:

→ ... que era noiva, depois eu ficava tirando onda...

Transcrição fonética do falante campinense (sujeito C):

→ [tola\_ř'kadu]

Na ortografia:

→ ...tô lascado...

#### 4.2.3. Alofonia em “l”

Na variação do “l” ortográfico observamos que há diferença entre a pronúncia dos falantes campinenses e guineenses, visto que o primeiro que somente utiliza-se da consoante lateral alveolar vozeada velarizada [ɫ], e o segundo, detém-se à pronúncia da lateral alveolar vozeada [l].

Transcrição fonética do falante guineense (sujeito B)

→ [isunãu fa\_řta].

Na ortografia:

→ isso não falta

Transcrição fonética do falante campinense:

→ [fa\_wtə]

Na ortografia:

→ falta

### 5. Conclusão

Identificamos alofonias nas consoantes /l/, /s/ e /r/ de forma equilibrada nos mesmos contextos fonéticos: respectivamente, onde guineenses pronunciam [ɬ], [ʃ] e [ʀ], os campinenses pronunciam [w],[s] e [h]. As diferenças fonéticas observadas nestas consoantes demonstram que a variedade linguística de Guiné-Bissau se próxima mais da variedade do português europeu que da variedade brasileira. Vejamos o Quadro 2 abaixo.

**Quadro 2. Variações consonantais encontradas:**

Consoantes	Variação guineense		Variação campinense	
/l/	<b>Sujeito</b>	<b>Exemplo</b>	<b>Sujeito</b>	<b>Exemplo</b>
	A [ɬ]	[ˈfaɬtə]	-----	-----
	B [ɬ]		-----	
	-----	-----	C[w]	[ˈfaɰtə]
	-----		D[w]	
/s/	<b>Sujeito</b>	<b>Exemplo</b>	<b>Sujeito</b>	<b>Exemplo</b>
	A[ʃ]	[deˈpoi]	-----	-----
	B[ʃ]		-----	
	-----	-----	C[s]	[lasˈkadu]
	-----		D[s]	
/r/	<b>Sujeito</b>	<b>Exemplo</b>	<b>Sujeito</b>	<b>Exemplo</b>
	A[ʀ]	[peɽgũnˈta]	-----	-----
	B[ʀ]		-----	
	-----	-----	C[h]	[ˈseɰtu]
	-----		D[h]	

Elaboração das autoras, Campina Grande/PB, 2010.

Fatores político-econômicos, por exemplo, contribuem para este quadro: Guiné-Bissau viveu sob a dependência de Portugal até 1974, enquanto que o Brasil se emancipou desde 1822.

## Referências

MARTINS, Maria Raquel Delgado. **Introdução à fonética do português**. 3ªed. Lisboa: Caminho, 1998.

MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à sociolinguísticavariacionista**. Rio de Janeiro: Cadernos didáticos UFRJ, 1992.

SILVA, Adelaide Hércilia Pescatori. **Lingua Portuguesa I: fonética e fonologia**. Curitiba: IESDE Brasil, 2007.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 8ªed. São Paulo: Contexto, 2005.